

***Phyllophaga capillata* BLANCHARD (COLEOPTERA: MELOLONTHIDAE: MELOLONTHINAE): UMA NOVA PRAGA DE SOLO NA CULTURA DA SOJA NO CERRADO DO BRASIL CENTRAL**

Charles Martins de Oliveira⁽¹⁾

Dentre os representantes da família Melolonthidae (Coleoptera) (*sensu* Endrödi, 1966) o gênero *Phyllophaga* Harris destaca-se como um dos mais importantes devido aos prejuízos que suas diversas espécies são capazes de causar a atividade agrícola (Saylor, 1942) e são consideradas uma das mais sérias pragas no México e América Central (Morón et al., 1996). Danos causados por *Phyllophaga* nas Américas têm sido registrados em culturas como milho, batata, cana-de-açúcar, amendoim, feijão, pimenta, café, pastagens, hortaliças, plantas ornamentais (Morón, 1997), soja (Oliveira et al., 2004) e trigo (Salvadori & Silva, 2004). No México cerca de 369 espécies desse gênero são conhecidas (Morón, 2003), entretanto, poucas são as informações a respeito dos aspectos taxonômicos, bioecológicos, ciclo de vida, preferência hospedeira e comportamento reprodutivo para maioria das espécies (Morón, 1986). Na América do Sul, e, sobretudo em nosso país, o estado do conhecimento em relação ao gênero *Phyllophaga* é crítico havendo a necessidade de revisões taxonômicas extensas (Morón, 2004).

No Brasil problemas graves devido ao ataque de larvas de *Phyllophaga*, conhecidas como corós, foram registrados a partir de 1985 na cultura da soja no estado do Paraná (Oliveira et al., 1992). Desde então essas espécies tem se tornado um dos grupos de pragas de solo mais importante em diversas culturas graníferas do sul do país (Salvadori & Oliveira, 2001). No Brasil até o momento duas dessas espécies alcançaram o status de praga chave em culturas de alto valor econômico: *P. cuyabana* (Moser) na cultura da soja (Oliveira et al., 2004) e *P. triticophaga* Morón & Salvadori em trigo (Salvadori & Silva, 2004). Este estudo objetivou identificar uma nova praga de solo na cultura da soja na região do Cerrado do Brasil Central.

Na Região Central do Brasil (Distrito Federal e Goiás), nos últimos anos, em grandes áreas de produção comercial de soja, tem sido observadas perdas expressivas e sistemáticas de produção em função do ataque de larvas edáficas pertencentes à ordem Coleoptera. A cultura semeada em novembro começa a apresentar sintomas do ataque desde o início de seu desenvolvimento. Observam-se plantas de menor porte e amareladas que ao longo do desenvolvimento da cultura morrem ou apresentam potencial produtivo bastante reduzido. Esses sintomas ocorrem em reboleiras de tamanho variável e de forma desuniforme dentro das áreas de plantio. Na safra

⁽¹⁾Eng. Agr., Doutor em Entomologia, *Embrapa Cerrados*, Caixa Postal 08223, 73310-970, Planaltina, DF. E-mail: charles@cpac.embrapa.br

2005/2006 adultos desses insetos coletados a campo e outros obtidos em laboratório, a partir de larvas identificadas atacando plantas de soja, foram enviados ao Departamento de Biología de Suelos, Instituto de Ecología, A. C. (Apartado Postal 63, 91000, Xalapa, Veracruz, México), para a identificação taxonômica específica. A partir do início da estação chuvosa, entre os meses de novembro e março (safras 2004/2005 e 2005/2006), foram realizadas avaliações da população de larvas em uma área de produção de soja com histórico de ataque de corós (Fazenda Sementes Primavera – Planaltina/DF). Quinzenalmente foram realizadas amostragens em 20 pontos da área, por meio da abertura de trincheiras (50 x 50 x 30 cm) utilizando-se enxadão, e procedeu-se a contagem do número de larvas. Para a determinação do estágio larval parte dos espécimes foi transportada ao laboratório de Entomologia da Embrapa Cerrados para medição da cápsula cefálica (Parra & Haddad, 1989).

Os adultos foram identificados pelo Dr. Miguel Angel Morón Rios como pertencente à espécie *Phyllophaga* sp. aff. *capillata* Blanchard (Coleoptera: Melolonthidae) e será referida aqui pelo nome comum de “coró-da-soja-do-cerrado”. Trata-se de uma espécie pertencente ao grupo “anodentata” que se distribuem pela América do Sul. Originalmente *P. capillata* foi descrita de amostras coletadas na Bolívia, e espécimes muito semelhantes já foram coletados no Brasil e Colômbia.

A ocorrência de *P. capillata* no Brasil foi relatada no estado de Goiás (Morón, 2004) e Pernambuco em área de Mata Atlântica (Moura et al., 2003), contudo sem nenhuma associação dessa espécie como praga agrícola. No Distrito Federal o “coró-da-soja-do-cerrado” tem sido observado causando danos à cultura desde o final da década de 1990. As populações de larvas aparecem no campo a partir de meados do mês de novembro e permanecem se alimentando ativamente das raízes das plantas até o mês de março, observando-se uma sincronia da fase ativa do inseto com o ciclo da soja nessa região. Os sintomas do ataque de *P. capillata* são mais perceptíveis a partir de janeiro, quando a população média mensal de larvas de terceiro estágio foi de 43 e 35 larvas/m² na área avaliada, nas safras 2004/2005 e 2005/2006, respectivamente. Entretanto as populações iniciais (larvas de primeiro estágio) podem atingir até 154 larvas/m² como observado no mês de novembro de 2004 (Tabela 1). Em muitas áreas de produção de soja na região Central do país *P. capillata* pode ser considerada uma das principais pragas. Em contrapartida não foram desenvolvidas até o momento estratégias eficientes para o seu controle.

Alguns estudos sugerem que as espécies de *Phyllophaga* no Brasil têm como centro de diversificação a região de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica. A incorporação de áreas de Cerrado para a exploração agrícola, ocorrida principalmente nos últimos 20 anos, pode ser um dos fatores que contribuíram para a dispersão das espécies na região Central do país (Morón, 2001). Neste contexto, a correta identificação taxonômica das espécies que tem causado danos nas diferentes regiões é o ponto fundamental para o desenvolvimento de estratégias de manejo dessa praga.

Tabela 1. Número médio mensal de larvas de *Phyllophaga capillata* coletados na cultura da soja entre os meses de novembro e março nas safras 2004/2005 e 2005/2006 em Planaltina/DF.

Meses	Larvas/m ²	
	Safra 2004/2005	Safra 2005/2006
Novembro	154	126
Dezembro	105	81
Janeiro	43	35
Fevereiro	28	13
Março	14	10

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Dr. Miguel Angel Morón Rios pela identificação taxonômica dos insetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENDRÖDI, S. Monographie der Dynastinae (Coleoptera: Lamellicornia) I. Teil. **Entomologische Abhandlungen Museum Tierkunde**, v. 33, p.1-457, 1966.

MORÓN, M. A. **El género *Phyllophaga* en México. Morfología, distribución y sistemática supraespecífica (Insecta: Coleoptera)**. Publicación, 20. Instituto de Ecología, México. 1986. 342 p.

MORÓN, M. A. Inventarios faunísticos de los Coleoptera Melolonthidae Neotropicales con potencial como bioindicadores. **Giornale Italiano di Entomologia**, v. 8, p. 265-274, 1997.

MORÓN, M. A. Diversidad, distribución e importancia de las especies de *Phyllophaga* Harris en México (Coleoptera: Melolonthidae). pp 1-27. *In*: ARAGÓN, A.; MORÓN, M. A.; MARÍN, A. (eds.) **Estudios sobre coleópteros del suelo en América**. Publicación especial de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. 2003.

MORÓN, M. A. Larvas de escarebajos del suelo en México (Coleoptera: Melolonthidae). **Acta Zoológica Mexicana (nueva serie)**, v. 1, p. 111-130, 2001.

MORÓN, M. A. Melolontídeos edafícolas. pp. 133-166. *In*: SALVADORI, J. R.; ÁVILA, C. J.; SILVA, M. T. B. (eds.). **Pragas de solo no Brasil**. Passo Fundo: Embrapa Trigo. 2004. 544p.

MORÓN, M. A.; HERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ, S.; RAMÍREZ, A. El complejo "gallina ciega" (Coleoptera: Melolonthidae) asociado con la caña de azúcar en Tepic, Nayarit México. **Folia Entomologica Mexicana**, v. 98, p. 1-44, 1996.

MOURA, R. C.; SOUZA, M. J., MELO, N. F.; LIRA-NETO, A. C. Karyotypic characterization of representatives from Melolonthinae (Coleoptera: Scarabaeidae): karyotypic analysis, banding and fluorescent in situ hybridization (FISH). **Hereditas**, v. 138, p. 200–206, 2003.

OLIVEIRA, L. J.; HOFFMANN-CAMPO, C. B.; AMARAL, M. L. B.; NACHI, C. **Coró pequeno da soja**. Londrina: Embrapa-CNPSo. 1992. 4p. (Embrapa-CNPSo. Documentos, 51).

OLIVEIRA, L. J.; SANTOS, B.; PARRA, J. R. P.; HOFFMANN-CAMPO, C. B. Coró-da-soja. pp. 167-190. In: SALVADORI, J. R.; ÁVILA, C. J.; SILVA, M. T. B. (eds.). **Pragas de solo no Brasil**. Passo Fundo: Embrapa Trigo. 2004. 544p.

PARRA, J. R. P.; HADDAD, M. L. **Determinação do número de ínstares de insetos**. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz. 1989. 49p.

SALVADORI, J. R.; OLIVEIRA, L. J. **Manejo de corós em lavouras sob plantio direto**. Passo Fundo: Embrapa/CNPT, 2001. 88 p. (Embrapa Trigo, Documentos, 35).

SALVADORI, J. R.; SILVA, M. T. B. Coró-do-trigo. pp. 210- 232. In: SALVADORI, J. R.; ÁVILA, C. J.; SILVA, M. T. B. (eds.). **Pragas de solo no Brasil**. Passo Fundo: Embrapa Trigo. 2004. 544p.

SAYLOR, L. W. Notes on beetles related to *Phyllophaga* Harris, with description of new genera and subgenera. **Proceedings of the United States National Museum**, v. 92, p. 157-165, 1942.